

TEXTO DE OPINIÃO E SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA: UMA ANÁLISE DO TEXTO ARGUMENTATIVO PRODUZIDO NO ENSINO SUPERIOR

Ana Paula Martins Alves¹
Marílio Salgado Nogueira²

RESUMO

Jean-Michel Adam (2011) apresenta uma proposta de análise textual em que busca articular texto e discurso. Em uma abordagem textual-discursiva, a microunidade de análise deve ter um caráter textual e enunciativo, uma vez que, segundo o teórico, uma “proposição-enunciado é o produto de um ato de enunciação” (ADAM, 2011, p. 108). Nesse ponto de vista, Adam (2011) define sequência como uma estrutura, cujas partes estão ligadas entre si e ligadas ao todo que elas constituem formando, assim, uma rede relacional hierárquica. Ademais, a organização interna da sequência lhe confere uma relação de dependência-independência com o texto, conjunto mais amplo do qual faz parte. O presente artigo tem por escopo analisar textos de opinião de estudantes recém-ingressos no ensino superior, a fim de reconhecer a sequência argumentativa e a teoria proposta por Adam (2011) para uma análise textual dos discursos. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo explicativa, de base interpretativa e de caráter descritivo.

Palavras-chaves: Texto. Sequência Argumentativa. Texto de opinião.

ABSTRACT

Jean-Michel Adam (2011) presents a proposal of textual analysis in which it seeks to articulate text and discourse. In a textual-discursive approach, the analysis micro-unit must have a textual and enunciative character, since, according to the theoretician, a "proposition-enunciation is the product of an act of enunciation" (ADAM, 2011, 108). In this view, Adam (2011) defines sequence as a structure, whose parts are connected to each other and linked to the whole that they constitute, thus forming a hierarchical relational network. In addition, the internal organization of the sequence gives it a relationship of dependency-independence with the text, the broader set of which it is part. The purpose of this article is to analyze the opinion texts of students who are new in the undergraduation course in order to recognize the argumentative sequence and the theory proposed by Adam (2011) for a textual analysis of the discourses.

Keywords: Text. Argumentative Sequence. Text of opinion.

INTRODUÇÃO

Em nossas atividades comunicativas lemos e produzimos diversos tipos de textos, assim como ouvimos ou produzimos enunciados como: Escrevi uma *carta* para minha avó; tenho que fazer um *resumo*; achei o *anúncio* interessante; O *artigo* apresenta argumentos convincentes; etc. Os textos são produtos da atividade de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais.

¹ Mestre em Linguística, professora da Universidade Federal Rural da Amazônia, anamarinsalves@gmail.com

² Mestre em Linguística, professor da Universidade Federal Rural da Amazônia, mariliosn@gmail.com

Teorizando a respeito da composição de um texto, Jean-Michel Adam (2011) apresenta uma proposta de análise textual em que busca articular texto e discurso. Em uma abordagem textual-discursiva, a microunidade de análise deve ter um caráter textual e enunciativo, uma vez que segundo o teórico uma “proposição-enunciado é o produto de um ato de enunciação” (ADAM, 2011, p. 108). Destarte, a análise textual recai sobre o produto de uma enunciação composta por uma microunidade ao mesmo tempo sintática e de sentido.

Segundo Adam (2011) não existe enunciado isolado, toda proposição-enunciado compreende três dimensões complementares – enunciativa, referencial e argumentativa – que se encontram articuladas entre si.

[...] uma **dimensão enunciativa** [B] que se encarrega da representação construída verbalmente de um **conteúdo referencial** [A] e dá-lhe uma certa **potencialidade argumentativa** [ORarg] que lhe confere uma **força** ou **valor ilocucionário** [F] mais ou menos identificável. (ADAM, 2011, p. 109).

A dimensão enunciativa refere-se ao(s) ponto(s) de vista(s) presente(s) no texto e a possível identificação do locutor com um ou outro ponto de vista. A dimensão referencial. Entende-se por dimensão referencial, a representação enunciativa construída por meio de um conteúdo proposicional. Já a dimensão argumentativa confere uma força argumentativa ao enunciado, que busca afetar o interlocutor de algum modo.

Adam (2011) ratifica ainda que as proposições-enunciado se relacionam a partir de operações que lhes permitem um agrupamento coeso, podendo ser de dois tipos: o período e a sequência.

Segundo Adam (2011), *períodos* são unidades que entram diretamente na composição de partes de um plano de texto, ao passo que as *seqüências* são unidades textuais complexas, compostas por conjuntos de proposições-enunciado, denominados de macroproposições. Como cita o autor “distinguímos entre unidades textuais frouxamente tipificadas, os períodos, e unidades mais complexas, tipificadas, as seqüências.” (p. 204).

Nesse ponto de vista, Adam (2011) define seqüência como uma estrutura, cujas partes estão ligadas entre si e ligadas ao todo que elas constituem formando, assim, uma rede relacional hierárquica. Ademais, a organização interna da seqüência lhe confere uma relação de dependência-independência com o texto, conjunto mais amplo do qual faz parte.

Destarte, o autor reforça, ainda, que um texto pode ser constituído por mais de uma seqüência, uma vez que as seqüências se compõem por macroproposições, que por sua vez, constituem-se de proposições-enunciado.

Segundo o linguista, em seu estado atual de reflexão, é possível definir apenas cinco sequências prototípicas, a saber: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal-conversacional.

Todavia, para os propósitos desse estudo, nos deteremos na exploração da sequência argumentativa, apontando suas características e estrutura.

Nesse contexto, o presente artigo tem por escopo analisar textos de opinião de estudantes recém-ingressos no ensino superior, a fim de reconhecer a sequência argumentativa sob a luz da teoria de Adam (2011) para uma análise textual dos discursos.

Segundo a tipologia científica, que classifica os diversos tipos de pesquisas, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo explicativa, uma vez que visou aprofundar o conhecimento de uma realidade (GIL, 2007), bem como de base interpretativa e de caráter descritivo.

Este estudo contou com a produção textual de 22 alunos do 1º semestre do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará. Após a exibição do vídeo “Vida Maria” e debate sobre questões levantadas a partir da percepção dos alunos, estes produziram um texto de opinião sobre as oportunidades educacionais no Brasil.

O presente artigo está dividido em três partes. Na primeira resenhamos o estado da arte acerca da noção de sequência textual, abordando especificamente as características da sequência foco deste trabalho – sequência argumentativa. Nesta primeira parte, apresentamos os principais conceitos para a compreensão da análise dos dados da pesquisa. Na segunda parte, temos uma seção propriamente analítica, em que apresentamos a análise da sequência foco do trabalho, em textos de opinião de alunos recém-ingressos no ensino superior. E, por fim, na última parte, temos as considerações finais a respeito da teoria de base e da nossa análise textual.

1. SEQUÊNCIAS TEXTUAIS SEGUNDO JEAN-MICHEL ADAM

Inspirado nos pressupostos bakhtiniano, as tipologias textuais de Adam (2011) situam-se na proposta de que os enunciados são relativamente estáveis. Utilizando a ideia de estabilidade de Bakhtin, Adam (2011) propõe que os gêneros primários sejam vistos como tipos nucleares, menos heterogêneos e responsáveis pela estruturação dos gêneros secundários.

Os gêneros primários são concebidos, então, como sequências textuais, ou seja, como componentes textuais (compostos por proposições relativamente estáveis e maleáveis), que atravessam os gêneros secundários.

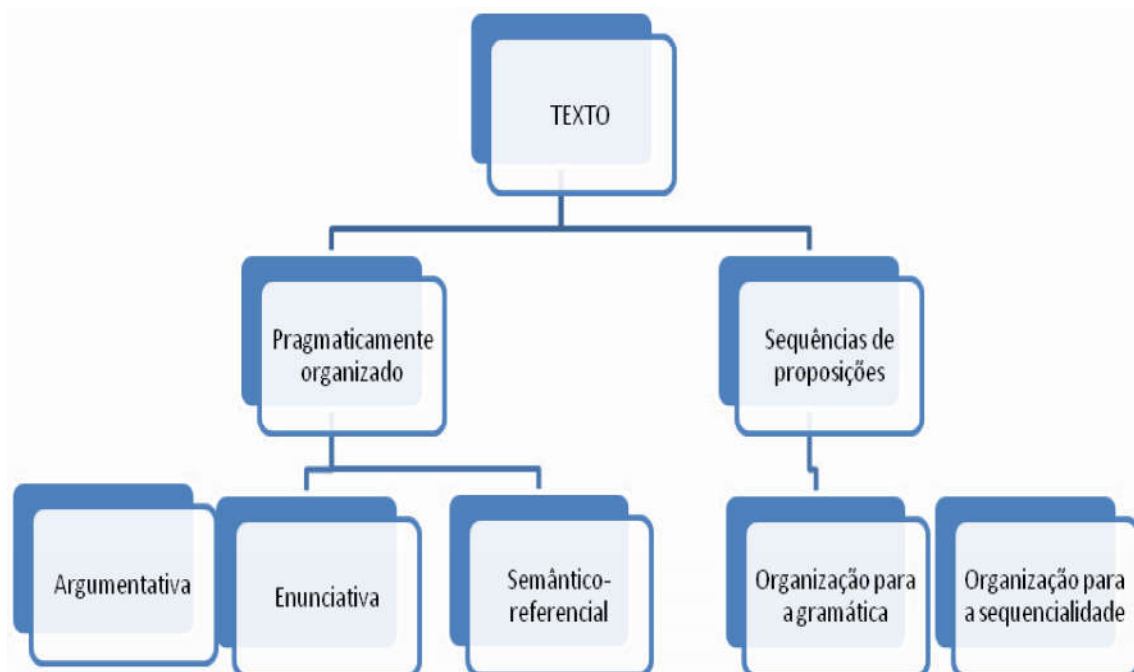
Todavia, enquanto os gêneros marcam situações sociais específicas e são essencialmente heterogêneos, as sequências são componentes que atravessam todos os gêneros, relativamente estáveis e facilmente delimitáveis em um pequeno conjunto de tipos (tipologia).

Segundo Adam (2011), a sequência é uma estrutura, uma rede relacional hierárquica, cujas partes estão ligadas entre si e ligadas ao todo que elas constituem, bem como uma entidade relativamente autônoma, dotada de uma organização interna que lhe confere uma relação de dependência-independência com o texto, conjunto mais amplo do qual faz parte.

O linguista reforça que cada texto é uma realidade por demais heterogênea e que, por isso, é difícil circunscrevê-la aos limites de uma definição estrita. Assim, em sua obra *Éléments de linguistique textuelle* (1990), Adam fala de diferentes planos de organização textual e define o texto como uma estrutura sequencial heterogênea. Desse modo, redefine a noção de texto e situa a tipologia das sequências em um conjunto mais amplo do plano de organização da textualidade.

O esquema a seguir sintetiza essa nova noção de texto postulado por Adam (2009):

Figura 1: Plano de organização textual



Segundo o teórico, o texto é, por um lado, pragmaticamente organizado e por outro é uma sequência de proposições. A organização pragmática comporta três dimensões: argumentativa, enunciativa e semântico-referencial; em que a primeira dimensão compreende-se como o agir sobre as representações e crenças do interlocutor, permite definir todo texto como visando um objetivo. A segunda confere ao texto uma tonalidade enunciativa de discurso oral, escrito, não-real, científico, poético. E a terceira, a semântica, é o tema global ou tópico do discurso, é representada pelo que chamamos de macroestrutura semântica.

Por outro lado, o texto como uma sequência de proposições é composto por duas dimensões: a conectividade e a sequencialidade. A conectividade diz respeito ao nível mais local, em que cada proposição é morfologicamente organizada. Assim os fenômenos de ligação entre proposições asseguram a continuidade e progressão textual. A sequencialidade, por sua vez, diz respeito à organização sequencial da textualidade. Segundo Adam (2009a), a sequencialidade é o único plano de organização considerado como uma base de tipologia.

Em consonância com a ideia bakhtiniana de heterogeneidade composicional dos enunciados, Adam (2009a) busca uma abordagem unificada da estrutura sequencial dos textos. Dessa forma, “definir o texto como uma estrutura sequencial permite abordar a heterogeneidade composicional em termos hierárquicos muito gerais” (ADAM, 2009a, p. 122). A sequência como unidade constituinte do texto é composta por blocos de proposições, denominadas de macroproposições, e estas por sua vez, são formadas por “n” microproposições (ADAM, 2009a, p. 123).

Adam (2011) reconhece cinco tipos de sequências textuais: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialoal-conversacional. Cada uma das sequências partilha entre elas certo número de características que leva o leitor reconhecê-las como sequências, seja narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa ou dialoal-conversacional.

Para os propósitos do nosso estudo abordaremos apenas a sequência argumentativa, uma vez que acreditamos que esta é mais prototípica do gênero produzido pelos participantes da pesquisa: texto de opinião.

A concepção de sequência e sua relação com a sequência argumentativa será o objeto da análise. A seguir apresentamos algumas considerações a respeito da sequência argumentativa.

1.1. SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA

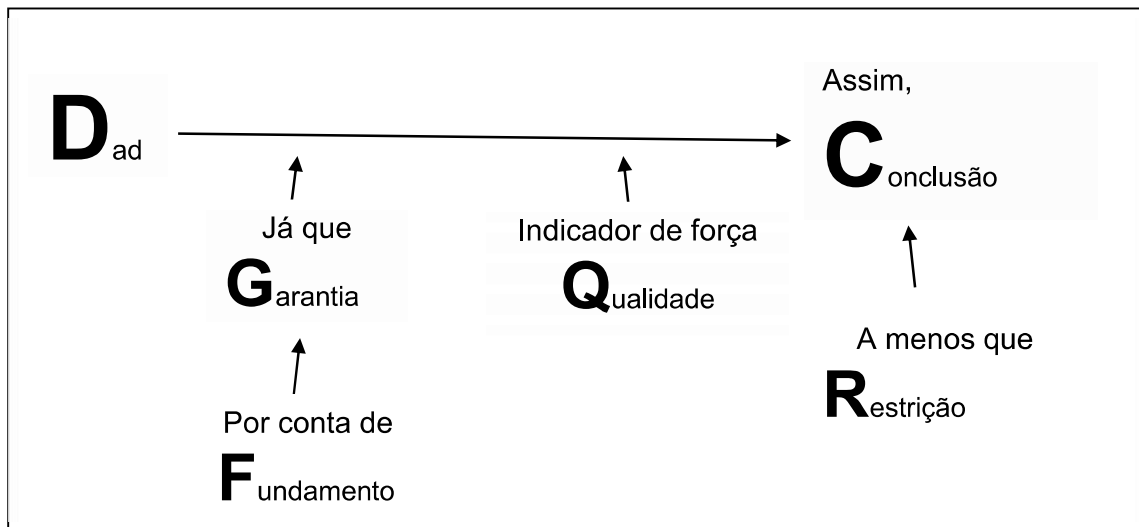
Argumentar, de um modo geral, consiste em utilizar-se de recursos linguísticos para convencer o interlocutor de uma determinada asserção. Objetivando demonstrar ou refutar uma tese, o locutor parte de premissas, nem sempre explícitas, e tenta mostrar que não se pode admitir tais premissas (DUCROT, 1980).

No entanto, Adam (1992) ressalta a expressa diferença entre argumentação e a unidade composicional denominada sequência argumentativa. Segundo o teórico, a argumentação pode ser concebida no nível do discurso e da interação social, podendo ainda ser concebida como mais uma função da linguagem. Já a sequência argumentativa está no nível da organização pragmática da textualidade.

Ao postular a argumentação como uma forma de composição elementar, fica entendido que certas sucessões de proposições podem ser marcadas pela relação “dado-conclusão”. (Adam, 1992), visto que um argumento-dado visa ancorar ou refutar uma determinada proposição (conclusão).

Para explicar essa relação “dado-conclusão”, Adam (1992) retorna ao esquema argumentativo de S. E. Toulmin. Vejamos a seguir:

Figura 2: Esquema argumentativo de S. E. Toulmin



Esquema adaptado de PLANTIN, 2008)

Para Toulmin, o discurso argumentativo é composto por seis elementos:

- Um DADO (D), um argumento;
- Uma GARANTIA (G), uma licença para inferir;

- Um FUNDAMENTO (F), fundamento ou suporte da garantia;
- Um QUALIFICADOR (Q), qualificador ou indicador modal de força, uma força de convicção ou persuasão;
- Uma CONCLUSÃO (C).
- Uma RESTRIÇÃO (R), condições de refutação;

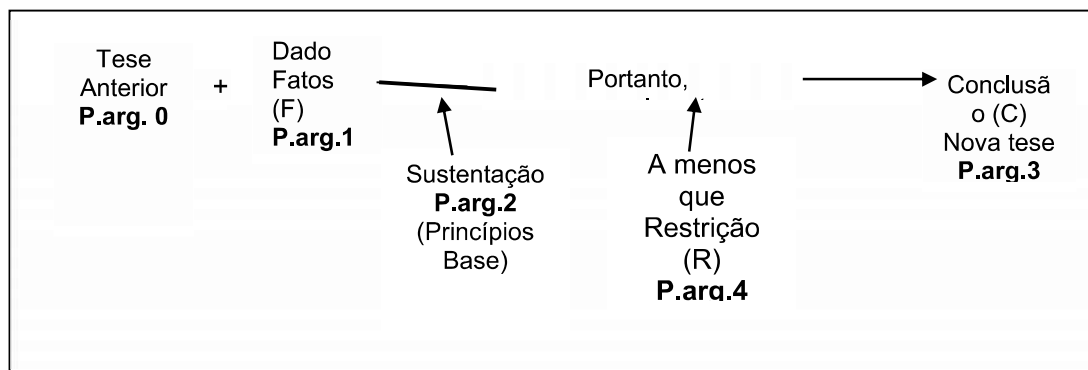
Uma conclusão (C) é afirmada com base em um dado (D). Todavia, (C) é autorizada a partir de leis de passagem (G), ou seja, uma licença para inferir, um fundamento (F). Contudo, o argumento (D) é modalizado (Q), ou seja, atenuado. O modal (Q), em geral, que afeta a lei de passagem (G), anuncia aquela que se encontra na conclusão (C), e (C) pode ser restringido (R), refutado.

Observemos o exemplo a seguir:

(1) Harry nasceu nas Bermudas. Presumivelmente, Harry é um súdito britânico”.³ Temos, *Harry nasceu nas Bermudas (D)*. **Assim, Presumivelmente (Q)**, *Harry é um súdito britânico (C)*. **(Já que** as pessoas nascidas em Bermudas são súditas britânicas **(G)**, **por conta de** os estatutos legais garantirem tal direito **(F)**, **a menos que** seus pais sejam estrangeiros e ele tenha se tornado americano naturalizado **(R)**).

O modelo de Toulmin é um verdadeiro esquema do processo de ancoragem/refutação dos enunciados prototípicos da sequência argumentativa. É a partir desse modelo que Adam (1992) propõe o seguinte esquema para explicitar a estrutura de uma sequência argumentativa:

Figura 3: A Sequência argumentativa (ADAM, 2009b, p.149)



As macroproposições da sequência argumentativa são explicitadas:

³ Plantin (2008, p.26)

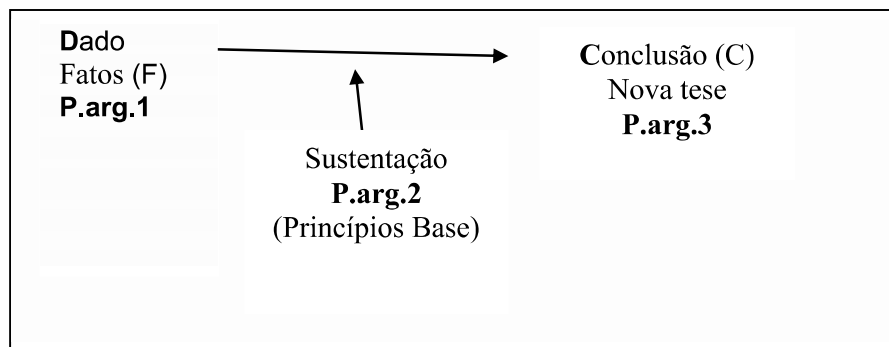
- Tese anterior (P.arg.0): é uma conclusão inicial concebida a partir das informações dadas pelo texto;
- Dados (P.arg.1): correspondem aos argumentos que ancoram a conclusão (P.arg.3);
- Sustentação (P.arg.2): diz respeito aos princípios de base que dão sustentação aos dados;
- Conclusão (P.arg.3): é a conclusão ou a tese defendida;
- Restrição (P.arg.4): correspondem aos argumentos opostos que levam a uma conclusão não-C.

Adam (1992) ressalta, contudo, que esse esquema não é linear. A nova tese (P. arg3) pode ser reformulada logo na entrada e retomada ou não após a conclusão, ou ainda a tese anterior pode ser subentendida.

O teórico destaca ainda, que este esquema comporta dois níveis argumentativos: o *justificativo*, em que o argumento do locutor é infalível e as estratégias argumentativas são dominadas pelos conhecimentos trazidos e o *dialógico ou contra-argumentativo*, em que a argumentação é negociada com um contra-argumento e a estratégia argumentativa visa uma transformação dos conhecimentos.

O nível justificativo pode ser representado pelo esquema seguinte:

Figura 4: Nível justificativo (ADAM, 2009b, p.149)



Ao passo que o nível dialógico ou contra-argumento acrescenta-se (P.arg.0) e (P.arg.4).

Pode-se dizer, então, que a argumentação se estrutura em dois aspectos: demonstrar-justificar uma tese e refutar uma tese ou argumento de uma ideia adversa. E adotando essa

concepção podemos dizer que um discurso argumentativo se estabelece na relação com um contra-discurso, seja efetivo ou virtual. E ao argumentar, o locutor procura subsídios na língua para convencer o seu interlocutor a aceitar a sua tese e desconsiderar a tese que se opõe a sua.

Na próxima seção, apresentamos uma análise das sequências argumentativas em textos de opinião produzidos por alunos recém-ingressos no ensino superior.

2. ANÁLISE DA SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA EM TEXTOS DE ARTIGO DE OPINIÃO

Este artigo se propõe analisar textos de opinião de estudantes recém-ingressos no ensino superior, a fim de reconhecer a sequência argumentativa em tais textos, assim como ratificar a teoria proposta por Adam (2011), para uma análise textual dos discursos. Para tanto, nosso *corpus* foi composto por 22 textos de artigo de opinião, escritos por alunos do 1º semestre do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará. Contudo, para os limites deste artigo apresentamos apenas 2 textos, para demonstrar a atualização da sequência argumentativa nesse gênero textual. Vejamos o texto abaixo:

Texto A1⁴:

(1) A educação tem capital importância na vida das pessoas, (2) visto que desempenha um papel essencial na interação social de qualquer cidadão. (3) Porém, sua aplicação e desenvolvimento esbarram em problemas e a falta de investimentos.

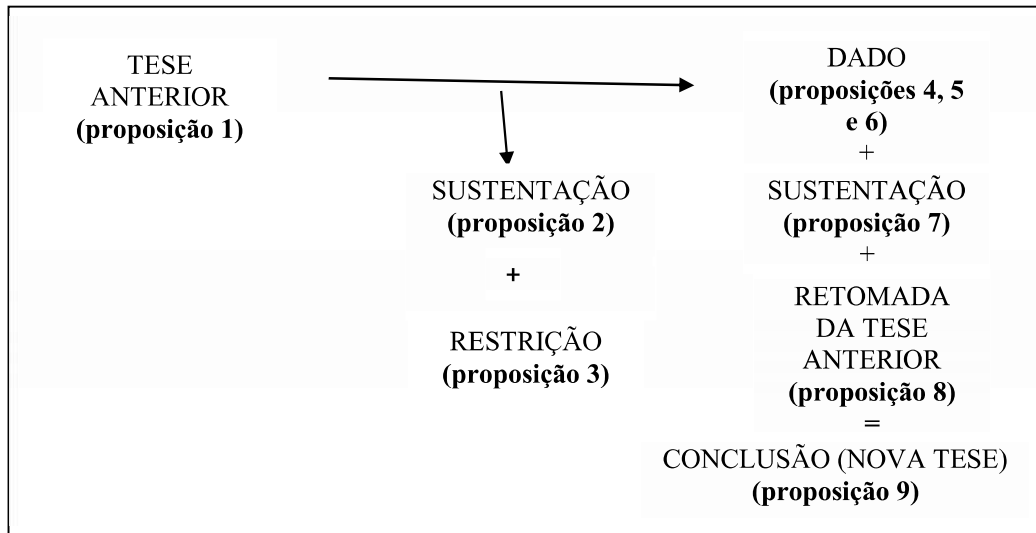
(4) As oportunidades à uma educação de qualidade se limitam, cada vez mais, à uma pequena parcela da população. (5) Logo, as condições sociais exercem uma grande influência sobre um direito fundamental de cada cidadão.

(6) A falta de investimentos no setor educacional está evidente, desqualificado, assim, algo que deveria ser prioritário. (7) Visto que, seu aprimoramento (das técnicas de ensino, da qualidade dos professores e da própria infraestrutura) facilitaria a inclusão social de um cidadão.

(8) Portanto, a educação tem um papel bastante importante no desenvolvimento social, cultural e intelectual de uma população. (9) Dessa forma, investimentos nessa área são fundamentais para uma melhora na qualidade de vida de todos os envolvidos, direta ou indiretamente.

⁴ Texto de opinião produzido por aluno recém-ingresso no ensino superior.

A estrutura argumentativa do texto A1 está representada no quadro a seguir:



A1 defende a tese de que a educação tem importância na vida das pessoas e que por isso é necessário investimento para melhorar a qualidade de vida de todos. Tal conclusão é ancorada através de uma sustentação explícita de que a educação desempenha papel essencial na interação social do cidadão, no entanto, a proposição 3 apresenta ao leitor uma restrição que orientará o discurso argumentativo do redator. Ademais, a partir da restrição, o movimento argumentativo conduzirá a uma conclusão ancorada por argumentos expressos nas proposições (4), (5) e (6) e na retomada da tese anterior, fato que levará o interlocutor a nova tese (conclusão) transcrita na proposição (9).

O movimento argumentativo do texto A2 perpassa por todas as macroproposições propostas por Adam (2011), ratificando, no entanto, a não linearidade do esquema da sequência argumentativa.

Vejamos como se configura o movimento argumentativo do texto A2:

Texto A2⁵:

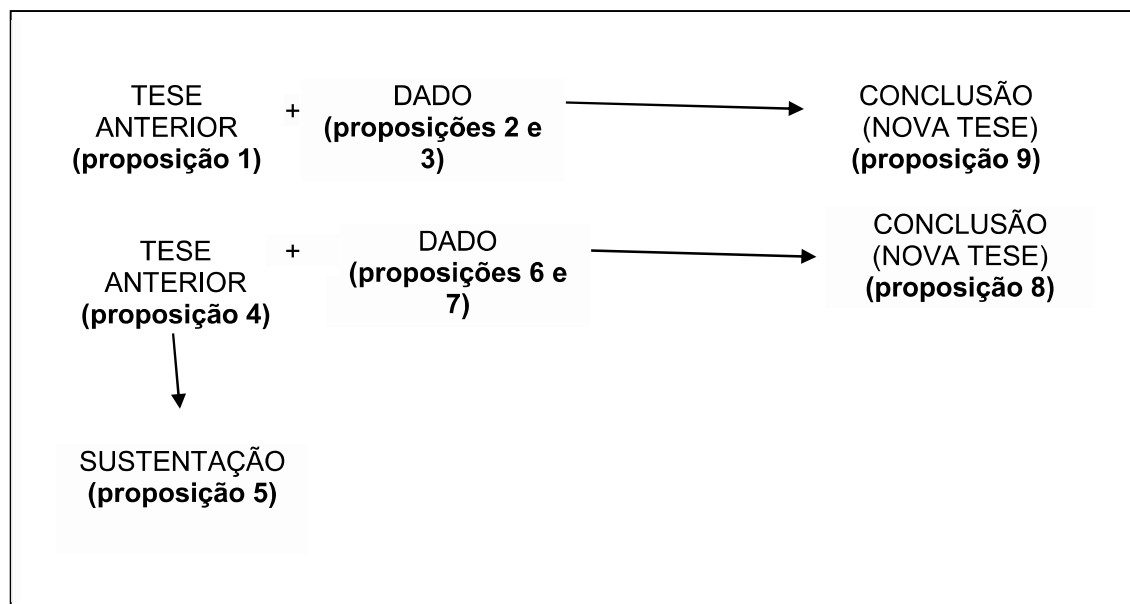
(1) A educação é um fator primordial na vida de uma pessoa, (2) ela é capaz de mudar os rumos da vida de alguém. (3) Quem possui acesso à educação tem maiores chances e oportunidades de crescer tanto profissionalmente, quanto pessoalmente e ter uma vida totalmente diferente de quem não a possui.

(4) A ausência de educação traz, conseqüentemente, falta de informação e conhecimento dos fatores que podem mudar sua vida por completo. (5) E a base para que isso tudo não ocorra é a pessoa ter acesso à educação. (6) Infelizmente essa é uma realidade ainda existente nos dias de hoje, onde as pessoas julgam o mundo tão moderno e avançado e não oferece oportunidades suficientes a todas as pessoas para ter acesso à ela.

(7) O que causa, por consequência, o aumento da violência, dos mendigos, dos desempregados, dos adolescentes que são pais precocemente, do grande número de pessoas viciadas em drogas ou álcool, entre outros.

(8) Para esse quadro mudar muita coisa tem que ser feita ainda, tanto tem que ter iniciativa os governantes quanto cada cidadão. (9) Se queremos viver num mundo melhor, basta darmos prioridade a um fator, talvez o único capaz de mudar isso tudo: a educação.

O movimento argumentativo do texto A2 pode ser representado pela seguinte estrutura:



⁵ Texto de opinião produzido por aluno recém-ingresso no ensino superior.

O texto A2 apresenta um movimento argumentativo interessante se comparado ao A1. Em um mesmo texto, o redator apresenta dois argumentos 0 (tese anterior) e consequentemente duas conclusões.

Inicialmente A2 defende a tese de que a educação é um fator primordial na vida de uma pessoa e, por isso, precisamos priorizá-la (proposição 9). Tal conclusão é ancorada nos argumentos expressos nas proposições (2) e (3).

Porém, o redator apresenta também uma segunda tese anterior (proposição 4), a qual será sustentada pela proposição (5) e progressivamente construída até se chegar a nova tese (proposição 8).

Em A2, percebemos dois movimentos argumentativos paralelos, embora complementares. O efeito de sentido causado por esse paralelismo aumenta o valor persuasivo da argumentação, na medida em que o argumentador faz esse movimento: tese anterior – dado - tese anterior – dado - conclusão 1- conclusão 2.

Em suma, o texto A2 apresenta uma estrutura bem peculiar, compreendendo quase todas as macroproposições propostas por Adam (2011), embora inclua o caráter imprevisível dos textos reais, o que, por si, demonstra a não-aplicabilidade do modelo teórico-metodológico lógico proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, analisamos a sequência argumentativa postulada por Adam (1992) em textos de opinião produzidos por alunos do 1º semestre do ensino superior.

Após a análise de dois textos exemplares (textos A1 e A2), percebemos que a unidade composicional dos textos analisados está marcada pela relação “dado-conclusão”, elementos designados por Adam (2011) como indispensáveis na constituição de uma sequência argumentativa.

Sabemos, contudo, que o texto de opinião é um gênero essencialmente argumentativo, um gênero que se organiza seguindo uma linha argumentativa que inicia com a identificação do tema e segue apresentando diferentes argumentos, que nem sempre é elucidado nos textos, de forma a justificar ou refutar uma tese, até se chegar à formulação de uma tese final.

No entanto, destacamos a advertência feita por Adam (1992), que não podemos confundir argumentação geral com sequência argumentativa. Destarte, constatamos, em nossa

análise, que, embora o discurso dos redatores seja essencialmente argumentativo, os textos apresentam uma estrutura composicional com as características prototípicas da sequência argumentativa, uma vez que se utilizam de macroproposições organizadas de forma a persuadir o leitor acerca de uma determinada posição.

No que diz respeito à estrutura da sequência argumentativa, destacamos, ainda, que a ancoragem das macroproposições não está, direta ou necessariamente, ligada à conclusão, todavia, estas podem estar ancoradas à tese anterior, conforme foi analisado nos exemplos A1 e A2. Salientamos também, que embora a tese anterior estivesse explicitada nos textos aqui analisados, esta pode apresentar-se de forma implícita, todavia, sua identificação se daria por inferência.

Por fim, destacamos que a estrutura da sequência argumentativa não está presa a uma linearidade, contudo, as macroproposições de dado e conclusão são elementos fundamentais à sua constituição, embora nem sempre sejam explicitadas nos textos.

Salientamos, portanto, a relevância das contribuições dos estudos de Adam (1992, 2011) para a discussão acerca dos gêneros textuais. Todavia, acreditamos haver a necessidade de adaptação da noção de sequência argumentativa ao texto de opinião.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **Éléments de linguistique textuelle: théorie ET pratique de l'analyse textuelle**. Mardaga: Philosophie et langage, 1990.

_____. **Les textes: types ET prototypes**. Paris: Nathan, 1992.

_____. **Quadro teórico de uma tipologia sequencial**. IN: BEZERRA, B. G. (Org.);

BIASI-RODRIGUES, B. (Org.); CAVALCANTE, M. M. (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009a.

_____. **Uma abordagem textual da argumentação: “esquema”, sequência e frase periodica**. IN: BEZERRA, B. G. (Org.); BIASI-RODRIGUES, B. (Org.); CAVALCANTE, M. M. (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: EDUPE, 2009b.

_____. **A Linguística Textual: introdução à análise dos discursos**. São Paulo: Cortez, 2011.

DUCROT, Oswald. **Les enchelles argumentatives**. Paris: Minuit, 1980.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial. Tradução de L'Argumentation. 2008.